

humanitas

Vol. XVII–XVIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

J. M. L.

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XVII E XVIII



COIMBRA
MCMLXV · LXVI



através dessa grande instituição cultural que foi o Mosteiro de Santa Cruz.

Os Sócios da A.P.E.C., que tomaram parte na visita, puderam ainda admirar tanto o minúsculo e gracioso claustro do Colégio de Santo António, como o claustro admirável, em estilo Renascença, do Colégio de Santo Agostinho, além de numerosos outros pormenores arquitectónicos e artísticos e dos trechos admiráveis da paisagem coimbrã que de ambos se desfruta.

C. A. L. F.

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES
NO ANO LECTIVO DE 1965-1966

Uma novidade, acolhida com aplauso por sócios e simpatizantes, ficou a assinalar o nono ano de actividades da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos: a realização do Primeiro Concurso de Recitação Latina (Poesia), em que intervieram dezassete alunos do curso de Língua Latina I da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Esta iniciativa, que poderá repetir-se em anos sucessivos e abranger estudantes de outros cursos e de outros graus de ensino, é uma prova da vitalidade sempre renovada da Associação e do seu desejo de estimular nos jovens o zelo das humanidades, que representam um dos alicerces mais sólidos e um dos fermentos mais exaltantes da nossa civilização.

A primeira sessão, destinada à eleição dos membros da nova Direcção, realizou-se em 20 de Novembro.

O Tesoureiro cessante, Doutor Manuel de Oliveira Pulquério, leu o relatório das contas do ano lectivo de 1964-65. O seu trabalho foi aprovado e louvado.

Por proposta do Dr. Carlos Alberto Louro Fonseca, foi reeleita a Direcção do ano anterior, à excepção de um dos Vogais, a Dr.^a Maria Alice Nobre Gouveia, que obrigações profissionais têm impossibilitado de prestar à Associação Portuguesa de Estudos Clássicos a

colaboração desejada, e que, por isso, a Assembleia-Geral deliberou substituir pela Dr.^a Maria de Jesus Gomes.

O Presidente reeleito, Prof. Doutor Américo da Costa Ramalho, agradeceu ao Instituto de Alta Cultura o pagamento das cotas devidas pela Associação à Federação Internacional das Associações de Estudos Clássicos.

Seguiu-se a discussão do plano de trabalhos previstos para o ano lectivo em curso.

Trabalhos recentes em Conímbriga foi o tema da comunicação apresentada, em 16 de Dezembro, pelo Dr. João Manuel Bairrão Oleiro, Director do Museu Monográfico daquela estação arqueológica e Vogal da Associação.

Depois de indicar sucintamente o estado em que se encontravam os trabalhos antes de 1955, descreveu as operações de consolidação e as escavações levadas a cabo no último decénio; salientou o impulso que às mesmas veio trazer a construção do Museu e a colaboração recentemente prestada por um grupo de professores e estudantes universitários franceses; e definiu as perspectivas novas que se abrem à exploração e os problemas ainda pendentes, que importa resolver.

A exploração foi ilustrada com a projecção de numerosos diapositivos.

Em 12 de Janeiro de 1966, o escritor helénico I. M. Panagiato-poulos proferiu uma conferência, em francês, sobre as *Relações entre a Grécia e Portugal*.

Salientou as afinidades entre os povos helénico e português na atracção do desconhecido e no apego à terra natal; ilustrou o esforço realizado, na primeira metade deste século, para revelar aos Gregos algumas obras importantes da literatura portuguesa (esforço em que sobressaiu a revista «Mousa», a cuja direcção pertencera); lamentou o escasso conhecimento recíproco dos dois povos; e exprimiu a esperança de que tal situação possa ser melhorada em um futuro próximo.

O Doutor Manuel de Oliveira Pulquério ocupou-se, na sessão seguinte, realizada em 13 de Fevereiro, da *Problemática da acção nas «Traquínias» de Sófocles*.

Depois de analisar as dificuldades suscitadas por interpretações da peça que valorizam unilateralmente o elemento humano da culpa

ou a força avassaladora do destino, manifestou a opinião de que é a problemática da acção humana, na sua totalidade, o tema central da tragédia estudada.

Na troca de impressões que se seguiu, participaram, além do Doutor Manuel Pulquério, que deu vários esclarecimentos, os Professores Doutores Américo Ramalho e Maria Helena da Rocha Pereira, e a Dr.^a Ana Paula Quintela Ferreira.

A quinta sessão, realizada em 29 de Março, foi preenchida com a audição comentada de alguns trechos da ópera *Medeia*, de Luigi Cherubini.

O Dr. Carlos Alberto Louro Fonseca traçou um amplo quadro das interpretações musicais modernas do tema de Medeia, e ocupou-se depois da posição da ópera homónima no conjunto da produção de Cherubini. Deu, além disso, breves explicações de ordem técnica, antes da reprodução, em aparelhagem de alta fidelidade, de cada um dos trechos inseridos no disco.

Relendo o poeta Elpino Duriense foi o título da comunicação apresentada, em 26 de Abril, pela Prof.^a Doutora Maria Helena da Rocha Pereira.

Depois de definir a importância do Doutor António Ribeiro dos Santos, que foi lente da Universidade de Coimbra e primeiro director da sua Biblioteca, na história da cultura portuguesa, analisou a obra poética deste estudioso, publicada sob o nome arcádico de Elpino Duriense, demorando-se especialmente nas odes e epístolas, onde se revela o seu entusiasmo pelos progressos da ciência, pelos grandes escritores portugueses, sobretudo António Ferreira, e pelo cultivo da língua pátria. Mostrou, ainda, como em muitas composições se reflecte a atraente personalidade do autor, um dos mais significativos e eruditos do nosso século xviii.

Em 30 de Abril, realizou-se o Primeiro Concurso de Recitação Latina (Poesia), promovida pela Associação, e que, este ano, se destinou aos alunos do curso de Língua Latina I.

Apresentaram-se dezassete concorrentes: Ana Maria Saldanha Dias, Ana Paula dos Santos Martins, António Alexandrino de Figueiredo Matos, Augusto Duarte de Maris Roseira, Carla Maria Campos e Sá, Deldina Fernandes Barroso, José Oliveira Barata, Luís Moutinho

Teixeira, Maria Alexandrina Aguiar Martins de Carvalho, Maria Alexandrina Santos Pinto, Maria Augusta Osório Pedrosa Dias, Maria



Cartaz desenhado pelo Dr. Louro Fonseca.

Celeste de Jesus Garção Nunes, Maria do Céu Silva Varela, Maria de Fátima Mamede de Albuquerque, Maria Helena Pereira Botelho, Maria Isabel Fonseca de Lima e Maria Teresa Schiappa de Azevedo. Cada concorrente devia recitar duas poesias: uma escolhida pelo júri (para todos, o carme 31 de Catulo) e outra pelo próprio interessado

(ouvíram-se outros carmes de Catulo, um trecho do canto IV da *Eneida* de Virgílio e odes de Horácio).

A sessão decorreu com grande entusiasmo e os concorrentes foram muito aplaudidos pela assistência.

O júri, constituído pela Direcção da Associação e pelos alunos finalistas de Filologia Clássica, atribuiu os três primeiros prémios aos seguintes concorrentes: 1.º Carla Maria Campos e Sá; 2.º Maria de Fátima Mamede de Albuquerque; 3.º José Oliveira Barata.

Na sua comunicação de 16 de Maio, o Prof. Doutor Américo da Costa Ramalho ocupou-se de *O mito de Aetéon em Camões*. Ao estudar as fontes literárias greco-latinas do mito e algumas das suas representações artísticas, deu especial importância à transmissão do tema de «Diana e Aetéon» segundo o tratamento de Ovídio nas *Metamorfoses* e analisou o reflexo da versão deste poeta latino na literatura e na arte do Renascimento, referindo-se especialmente à França, onde o mito assumiu, no século XVI, o significado de alegoria política. Mencionou depois os poetas quinhentistas que, em Portugal, trataram o tema antes de Camões. Finalmente, ocupou-se da presença de «Diana e Aetéon» na obra camoniana, e terminou por estudar a tradição alegórica europeia em que radica a identificação do Aetéon de *Os Lusíadas* (IX, 26) com el-rei D. Sebastião.

Seguiu-se a entrega dos prémios do Primeiro Concurso de Recitação Latina (Poesia). Receberam livros de arte grega e romana os três primeiros classificados, e separatas dos professores de Filologia Clássica os restantes.

Como tem sucedido regularmente nos últimos três anos, uma visita a antigos colégios universitários de Coimbra encerrou, em 30 de Junho, o ciclo de actividades da Associação.

Os participantes, acompanhados pelo Doutor Salvador Dias Arnaut, que fez uma breve exposição histórica de orientação, dirigiram-se, em primeiro lugar, aos Hospitais da Universidade, onde, nos actuais serviços administrativos e quartos particulares, se situava o Colégio de S. Jerónimo, e, nas actuais enfermarias, se encontrava instalado o Colégio das Artes. Ali eram aguardados pelo Director dos Hospitais, Prof. Doutor Antunes de Azevedo, que mostrou aos visitantes os trechos subsistentes de um e de outro Colégio.

O grupo dirigiu-se em seguida para a igreja do antigo Colégio de Jesus, a actual Sé Nova, onde observou as obras de arte mais valiosas.

O passeio de estudo terminou em frente ao pórtico do Colégio de S. Tomás, jóia do Renascimento conimbrigense, hoje incrustada numa das paredes exteriores do Museu Machado de Castro.

W. S. M.

T. S. ELIOT

Faleceu nos primeiros dias de 1965, Thomas Stearns Eliot (n. 1888), considerado por muitos o maior poeta contemporâneo de língua inglesa e, por alguns, um dos maiores do século. Americano de nascimento, antigo aluno de Harvard, da Sorbonne e de Oxford, naturalizado inglês em 1927, recebeu o Prémio Nobel da Literatura, em 1948.

Interessa-nos aqui assinalar o papel fundamental que desempenhou a cultura clássica na formação espiritual de T. S. Eliot que conhecia bem o grego e o latim e não ocultava a sua formação humanística.

Duas das suas peças mais famosas (1), *The Family Reunion* (1939) e *Cocktail Party* (1950) foram inspiradas, respectivamente, pela *Orestia* de Esquilo e pela *Alceste* de Eurípides. Foi um dos presidentes da Classical Association inglesa e o seu «presidential address» intitulou-se *What is a Classic?*.

Antes de redigir a presente nota, reli *The Waste Land*, a composição que em 1922 chamou as atenções para o seu nome. A desolação nas almas, operada pela Primeira Guerra Mundial, o absurdo de viver e a aridez do amor humano, nesses anos de rescaldo da grande confiança, ressumam do poema, com uma subtil magia que compensa o leitor, das dificuldades de interpretação. A fim de a facilitar, o poeta juntou aos seus versos as notas substanciais em que Ovídio, Santo Agostinho e o *Peruigilium Veneris* são citados. Para dar só

(1) Cf. A. Costa Ramalho, «Actualidade do Teatro Grego Antigo» in *Studium Generale* III (Porto 1955), i, p. 222, n. 1.